

Semana santa

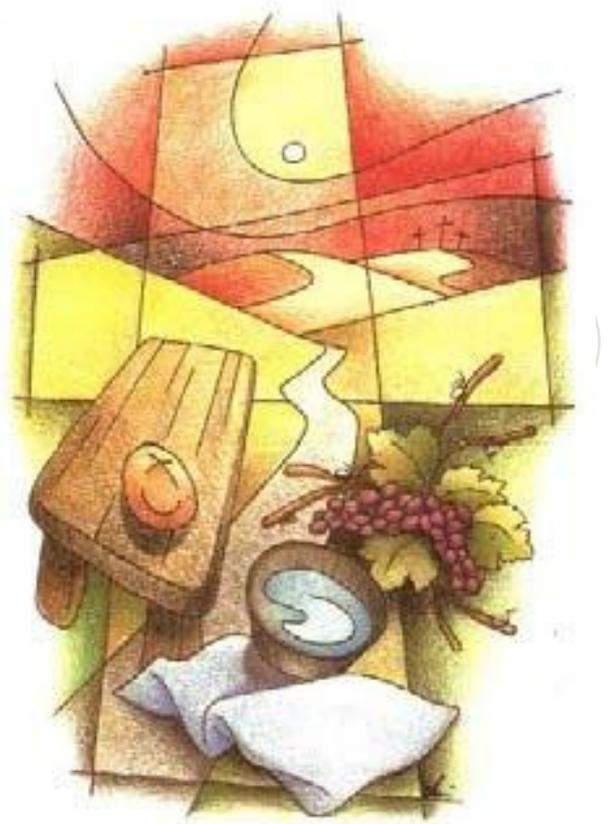
passo a passo

A Semana Santa é a coroação do tempo da Quaresma. Nos quarenta dias em que experimentamos, com mais intensidade, a exigência do seguimento de Jesus, tivemos a oportunidade de aprofundar nossa conversão pessoal e nosso compromisso social.

Agora, somos convidados a celebrar com autenticidade o mistério central da nossa fé: Jesus Cristo, morto e ressuscitado.

Assim, estamos disponibilizando um subsídio com informações sobre os Ritos celebrados na Semana Santa, para que, conhecendo-os, possam bem celebrar.

A fé no caminho com o crucificado-ressuscitado, dá sentido à nossa vida.



Semana santa

Domingo de Ramos – 13 de abril de 2025



▄▄ A Semana Santa começa no Domingo de Ramos 'da Paixão do Senhor', que une ao mesmo tempo o triunfo régio de Cristo e o anúncio da Paixão. ▄▄

Aclamemos o Crucificado

A procissão que comemora a entrada messiânica de Jesus em Jerusalém tem caráter festivo e popular. Os fiéis gostam de guardar, em suas casas, e, às vezes, nos lugares de trabalho, os ramos de palmeira, de oliveira ou de outras árvores que foram benzidos e levados na procissão.

É verdadeiramente importante a participação na procissão, e não somente a busca dos ramos de palmeira ou de oliveira. Estes não devem ser guardados como amuleto ou utilizados somente para fins terapêuticos ou apotropaicos, isto é, com objetivo de afastar os espíritos maus e afastar das casas e dos campos os prejuízos causados por eles, o que poderia ser uma forma de superstição.

Esses ramos devem ser conservados, antes de tudo, como testemunho da fé em Cristo, Rei Messiânico, e na sua vitória pascal. Parte deles deve ser queimada, e as cinzas, guardadas para a Quarta-feira de Cinzas do ano seguinte.

Cor litúrgica: Vermelho;

Ritualidade: Benção de Ramos, Procissão;

Leitura orante: Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo;

Atitude espiritual: Compromisso de seguir o Cristo num caminho de humildade e despojamento;

***Coleta é destinada à Campanha da Fraternidade 2025.**

Semana santa

Segunda-feira Santa – 14 de abril de 2025



Espera no Senhor e tem Coragem

Neste dia, durante a Missa, proclama-se o Evangelho segundo São João. Seis dias antes da Páscoa, Jesus chega a Betânia para fazer a última visita aos amigos de toda a vida. O desenlace da crise está cada vez mais próximo. “Ela guardava este perfume para a minha sepultura” (cf. João 12,7); Jesus já havia anunciado que Sua hora havia chegado. A primeira leitura é a do servo sofredor: “Olha o meu servo, sobre quem pus o meu Espírito”, disse Deus por meio de Isaías. A Igreja vê um paralelismo total entre o servo de Javé cantado pelo profeta Isaías e Cristo. O Salmo é o 26: “Um canto de confiança”. Renovemos nossa alegria em amar e servir como grande dom de Deus para nós.

Cor litúrgica: Roxo;

Leitura orante: João 12, 1-11;

Atitude espiritual: Abrir-se ao encontro com Cristo, oração individual.



Semana santa

Terça-feira Santa – 15 de abril de 2025



Agora foi Glorificado o Filho do Homem

Hoje já sentimos o clima da Ceia Pascal, em que o Senhor Jesus nos coloca diante de seu amor e da fragilidade de Judas e Pedro, convidando-nos a deixar que Ele nos faça vencer toda traição e infidelidade. †

Estamos na hora crucial de Jesus. Cristo sente, em sua entrega, que realiza a “glorificação de Deus”, ainda que encontre, no caminho, a covardia e o desamor. No Evangelho, há uma antecipação da Quinta-feira Santa: Jesus anuncia a traição de Judas e as fraquezas de Pedro. “Jesus insiste: **‘Agora é glorificado o Filho do homem e Deus é glorificado nele’**”.

A primeira leitura é o segundo canto do servo de Javé, que descreve a missão de Jesus. Deus o destinou a ser **“luz das nações, para que, a salvação alcance até os confins da terra”**. O Salmo é o 70: **“Minha boca cantará Teu auxílio.”** É a oração de um abandonado, que demonstra grande confiança no Senhor.

Cor litúrgica: Roxo;

Leitura orante: João 13, 21-33.36-38;

Atitude espiritual: Ter os mesmos sentimentos de Cristo, oração individual. †

Semana santa

Quarta-feira Santa – 16 de abril de 2025



Páscoa: Encontro na Dor e na Alegria

Recordamos hoje a festa dos Ázimos e da Páscoa que o Senhor celebrou com seus amigos. Celebremos, com a piedade do povo, que sempre valoriza a verdade e a singeleza dos símbolos, o encontro de Jesus e Maria no caminho do Calvário.

Na “Procissão do Encontro”, os homens saem de uma igreja ou local determinado com a imagem de Nosso Senhor dos Passos; as mulheres saem de outro ponto com Nossa Senhora das Dores. Acontece, então, o doloroso encontro entre a Mãe e o Filho. O padre proclama o célebre “Sermão das Sete Palavras”, uma reflexão que chama os fiéis à conversão e à penitência.

Façamos, neste encontro, a renovação da nossa fé, preparando-nos para a grande festa da vitória do amor sobre toda dor.

Cor litúrgica: Roxo;

Leitura orante: Mateus 26,14-25 ; Sermão das Sete Palavras;

Ritualidade: Procissão;

Símbolos: Imagem de Nosso Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores;

Atitude espiritual: Fidelidade ao projeto de vida de Cristo, oração individual.

Semana santa

Tríduo Pascal

O Tríduo Pascal da morte e ressurreição de Jesus constitui o centro de toda a vida de fé das comunidades cristãs e do ano litúrgico. Nele, celebramos a obra da redenção humana e da perfeita glorificação de Deus, que Cristo realizou ao destruir nossa morte com sua própria morte e renovar a vida com Sua ressurreição.

Iniciando com a celebração da Ceia do Senhor, na noite da Quinta-feira Santa, o Tríduo Pascal atinge seu cume na solene Vigília Pascal e se encerra na tarde de Domingo da Ressurreição. Com sua celebração, durante três dias, faz-se presente e se realiza, para a vida das comunidades, o mistério da Páscoa do Cristo, isto é, de Sua passagem deste mundo para a vida do Pai.

Já Santo Agostinho, no século IV, chamava esta celebração de “tríduo do crucificado, sepultado e ressuscitado”. De fato, o Tríduo Pascal possui sua unidade, em que cada dia é entendido como um momento progressivo da única Páscoa: a Páscoa da Ceia, a Páscoa da Cruz, a Páscoa da Ressurreição. Na quinta-feira, faz-se memória da Ceia da nova Páscoa.

Na sexta-feira, celebra-se a Páscoa do Cordeiro imolado. Na Vigília Pascal, celebra-se o trânsito glorioso de Cristo, a vitória sobre a morte, a realização plena do êxodo. Três momentos entrelaçados e inseparáveis de uma mesma realidade que a Igreja celebra ao fazer memória da Ceia, da Paixão e da Ressurreição de Jesus.

Na vitória de Jesus, saboreamos a nossa própria vitória sobre as forças da morte que imperam neste mundo. Animemos uns aos outros a assumir com garra e com gosto a causa de Cristo: a nossa redenção!

Semana santa

Quinta-feira Santa – 17 de abril de 2025

Celebrando a Unidade e o Compromisso

Santos óleos – Uma das cerimônias litúrgicas da Quinta-feira Santa é a bênção dos santos óleos usados durante todo o ano pelas paróquias. São três os óleos abençoados nesta celebração: o do Crisma, dos Catecúmenos e dos Enfermos. A cerimônia conta com a presença de bispos e sacerdotes de toda a diocese e é um momento de reafirmar o compromisso de servir a Jesus Cristo. Em nossa Arquidiocese, acontece às 9h, na Catedral Metropolitana.



Cor litúrgica: Branco;

Leitura orante: Lc 4, 16-21;

Atitude espiritual: União em Cristo Jesus, oração individual e comunitária;

Ritualidade: Bênção dos Santos óleos, Renovação das promessas presbiterais.



Semana santa

Quinta-feira Santa – 17 de abril de 2025

Celebrando a Ceia do Senhor

- **Instituição da Eucaristia** – Com a Santa Missa da Ceia do Senhor, celebrada na tarde ou na noite da Quinta-feira Santa, a Igreja dá início ao chamado Tríduo Pascal e faz memória da Última Ceia. Foi nessa noite, quando Jesus foi traído, que Ele ofereceu ao Pai o Seu Corpo e Sangue sob as espécies do Pão e do Vinho e os entregou aos apóstolos para que os tomassem, mandando-os também oferecer aos seus sucessores. A palavra “Eucaristia” provém de duas palavras gregas “eu-cháris”, que significa “ação de graças”, e designa a presença real e substancial de Jesus Cristo sob as aparências de Pão e Vinho.
- **Lava-pés** – O Lava-pés é um ritual litúrgico realizado, durante a celebração da Quinta-feira Santa, quando recorda a última ceia do Senhor. Jesus, ao lavar os pés dos discípulos, quer demonstrar Seu amor por cada um e ensinar a todos que a humildade e o serviço são o centro de Sua mensagem. Portanto, esta celebração é a maior explicação para o grande gesto de Jesus, que é a Eucaristia. O rito do lava-pés não é uma encenação dentro da Missa, mas um gesto litúrgico que repete a mesma ação de Jesus. O bispo ou o padre, ao lavar os pés de algumas pessoas da comunidade, imita Jesus no gesto, não como uma peça de teatro, mas como compromisso de estar a serviço da comunidade, para que todos tenham a salvação, como fez Jesus.
- **Instituição do sacerdócio** – A Santa Missa é, então, a celebração da Ceia do Senhor, quando Jesus, na véspera de Sua Paixão, “durante a refeição, tomou o pão, benzeu-o, partiu e o deu aos discípulos, dizendo: ‘Tomai e comei, isto é meu corpo’.” (cf. Mt 26,26). Ele quis, assim como fez na última ceia, que Seus discípulos se reunissem e se recordassem d’Ele abençoando o pão e o vinho: “Fazei isto em memória de mim”. Com essas palavras, o Senhor instituiu o sacerdócio católico e deu-lhes poder para celebrar a Eucaristia.
- **Vigília Eucarística** – Terminada a oração depois da comunhão, o presbítero, de pé, põe e abençoa o incenso no turíbulo e, ajoelhado, incensa três vezes o Santíssimo Sacramento. Em seguida, recebe o véu umeral de cor branca, levanta-se, toma o cibório e o cobre com as extremidades do véu. A luz da Capela do Santíssimo é apagada, pois Cristo já não está lá. Forma-se a procissão da transladação do Santíssimo Sacramento pela igreja até o lugar da reposição, preparado em alguma parte da igreja ou numa capela convenientemente adornada, onde se fará a vigília eucarística até a celebração da Paixão.

Cor litúrgica: Branco;

Leitura orante: João 13, 1-15;

Atitude espiritual: Lava-pés, transladação, vazio, comunhão eucarística;

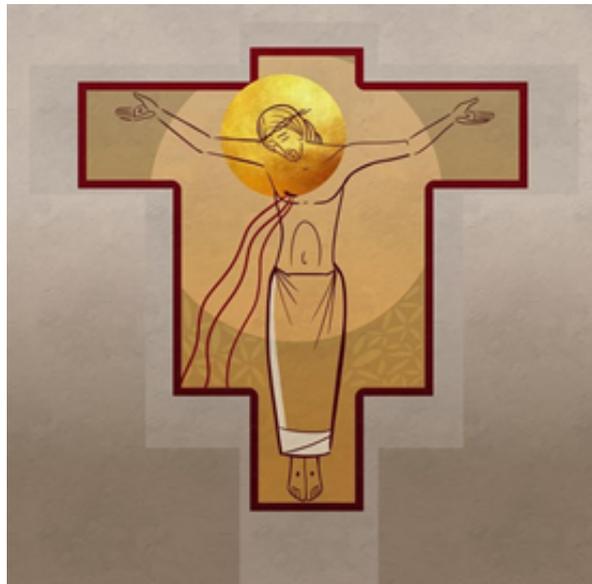
Ritualidade: despojamento, empatia, humildade, silêncio, partilha.

Semana santa

Sexta-feira Santa – 18 de abril de 2025

Aproximemo-nos do Trono da Graça

- A tarde da Sexta-feira Santa apresenta o drama incomensurável da morte de Cristo no Calvário. A cruz, erguida sobre o mundo, permanece de pé como sinal de salvação e esperança. Com a Paixão de Jesus, segundo o Evangelho de João, contemplamos o mistério do Crucificado, com o coração do discípulo Amado, da Mãe, do soldado que o transpassou Seu lado. Há um ato simbólico muito expressivo e próprio deste dia: a veneração da santa cruz, momento em que ela é apresentada solenemente à comunidade.



- A celebração consta de três partes: liturgia da palavra, adoração da cruz e comunhão eucarística. Não há antífona de entrada;
- A solene ação litúrgica começa com a oração silenciosa de toda a assembleia, de joelhos.
- Hora: a solene Ação Litúrgica celebra-se às 15 horas;
- O altar, no início, está completamente desnudado. Uma só toalha é estendida sobre ele para a Comunhão.
- A liturgia da Palavra é encerrada com a oração universal. Durante todo o tempo das orações, os fiéis podem ficar ajoelhados ou de pé.
- Adoração da Cruz: pode-se escolher uma das duas formas propostas pelo Missal Romano. A cruz é coberta com véu vermelho quando se utiliza a primeira forma de apresentação no qual o sacerdote, de pé diante do altar, recebe a cruz.

Semana santa

Sexta-feira Santa – 18 de abril de 2025

- É importantíssimo que haja uma cruz grande bem visível com a imagem do Crucificado, não apenas a cruz vazia ou um quadro.
- Neste dia, realiza-se a Coleta para os Lugares Santos, determinada pela Santa Sé.
- Entre as muitas manifestações de piedade popular da Sexta-feira Santa, além da Via-Sacra, da encenação da paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, destaca-se a procissão do “Cristo morto”. Ela representa, à maneira própria da piedade popular, o pequeno cortejo de amigos e discípulos que, após ter descido da Cruz o corpo de Jesus, levaram-no ao lugar em que havia o “túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado” (Lc 23,53). A procissão do “Cristo morto” geralmente acontece num clima de austeridade, de silêncio e de oração e com participação de muitos fiéis, os quais percebem diversos significados no mistério da sepultura de Jesus.

Cor litúrgica: Vermelho;

Leitura orante: Relato da Paixão;

Atitude espiritual: Profundo silêncio;

Ritualidade: Matracas, Cruz, espaço vazio, procissão do Senhor morto.



Semana santa

Sábado Santo – 19 de abril de 2025

A Páscoa da Ressurreição



- O Sábado Santo não é um dia vazio, em que “nada acontece”, nem uma duplicação da Sexta-feira Santa. A grande lição é esta: Cristo está no sepulcro, desceu à mansão dos mortos, ao mais profundo que pode ir uma pessoa. O próprio Jesus está calado. Ele, que é Verbo, a Palavra, está calado. Depois de Seu último grito na cruz – “Por que me abandonaste?” –, Ele cala no sepulcro agora. Descanse: “Tudo está consumado!”.
- **Vigília Pascal** – Durante o Sábado Santo, a Igreja permanece junto ao sepulcro do Senhor, meditando Sua Paixão e Morte, Sua descida à mansão dos mortos, esperando, na oração e no jejum, Sua Ressurreição. Todos os elementos especiais da vigília querem ressaltar o conteúdo fundamental da noite: a Páscoa do Senhor, Sua passagem da morte para a vida. A celebração acontece no sábado à noite. É uma vigília em honra ao Senhor, de maneira que os fiéis, seguindo a exortação do Evangelho (cf. Lc 12,35-36), tenham acesas as lâmpadas, como os que aguardam seu senhor chegar, para que encontre-os em vigília e os convide a sentar à sua mesa.
- **Bênção do fogo** – Fora da Igreja, prepara-se a fogueira. Estando o povo reunido em volta dela, o presbítero abençoa o fogo novo. Em seguida, o Círio Pascal é apresentado ao presbítero. O padre, então, faz nele uma cruz, dizendo palavras sobre a eternidade de Cristo. Assim, ele expressa, com gestos e palavras, toda a doutrina do império de Cristo sobre o cosmos, exposta em São Paulo. Nada escapa da Redenção do Senhor, e tudo – homens, coisas e tempo – estão sob Sua potestade.



Semana santa

Sábado Santo – 19 de abril de 2025

- **Procissão do Círio Pascal** – As luzes da igreja devem permanecer apagadas. O diácono ou o presbítero toma o Círio e o ergue, por algum tempo, proclamando: “Eis a luz de Cristo!”. Todos respondem: “Demos graças a Deus!”. Os fiéis acendem suas velas no fogo do Círio Pascal e entram na igreja. O Círio, que representa o Cristo Ressuscitado – a coluna de fogo e de luz que nos guia pelas trevas e nos indica o caminho à terra prometida –, avança em procissão.
- **Proclamação da Páscoa** – O povo permanece em pé com as velas acesas. O presidente da celebração incensa o Círio Pascal. Em seguida, a Páscoa é proclamada. Esse hino de louvor, em primeiro lugar, anuncia a todos a alegria da Páscoa, que ecoa no Céu, na Terra, na Igreja, na assembleia dos cristãos. Essa alegria brota da vitória de Cristo sobre as trevas. Ao final da proclamação, apagam-se as velas.
- **Liturgia da Palavra** – Nesta noite, a comunidade cristã se detém mais que o usual na proclamação da Palavra. As leituras da vigília têm uma coerência e um ritmo entre elas. A melhor chave é a que nos deu o próprio Cristo: “E começando por Moisés, percorrendo todos os profetas, explicava-lhes (aos discípulos de Emaús) o que dele se achava dito em todas as Escrituras” (Lc 24, 27).
- **Liturgia batismal** – Se houver Batismo, chamam-se os catecúmenos, que são apresentados pelos padrinhos à Igreja reunida.

Cor litúrgica: Branco;

Símbolos: Círio, água, luz;

Leitura orante: Exulte da Páscoa;

Atitude espiritual: Silêncio e louvor;

Ritualidade: Bênção do fogo, batismo dos catecúmenos, Procissão do Círio Pascal, proclamação.

Semana santa

Domingo de Páscoa – 20 de abril de 2025

A Vida Venceu a Morte



É o dia santo mais importante da religião cristã. Depois de morrer crucificado, o corpo de Jesus foi sepultado, ali permaneceu até a Sua ressurreição, quando Seu espírito e Seu corpo foram reunificados. Do hebreu “Peseach”, Páscoa significa a passagem da escravidão para a liberdade. A presença de Jesus ressuscitado não é uma alucinação dos Apóstolos. Quando dizemos “Cristo vive”, não estamos usando um modo de falar, como pensam alguns, para dizer que vive somente em nossa lembrança.

Cor litúrgica: Branco;

Símbolos: Círio, aspersão;

Leitura orante: Evangelho do dia;

Atitude espiritual : Alegria no ressuscitado.



Semana santa

Tempo Pascal

A Vida Venceu a Morte



Os cinquenta dias entre o Domingo da Ressurreição e o Domingo de Pentecostes sejam celebrados com alegria e exultação, como se fossem um só dia de festa, ou melhor, “como um grande Domingo”

(Santo Atanásio; cf. Normas sobre o Ano Litúrgico e o calendário – NALC, n. 22).

Os Domingos deste tempo sejam tidos como Domingos da Páscoa e, depois do Domingo da Ressurreição, sejam chamados 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º Domingo da Páscoa.

“Os oito primeiros dias do Tempo Pascal formam a oitava da Páscoa e são celebrados como solenidades do Senhor” (NALC, n. 24).

É muito oportuno que as crianças da catequese recebam sua primeira comunhão nestes Domingos Pascais (Paschalis Sollemnitatis, n. 103).

O Domingo de Pentecostes encerra este tempo sagrado de cinquenta dias (NALC, n. 23). No Brasil, celebra-se no 7º Domingo da Páscoa a solenidade da Ascensão do Senhor.

A semana entre a Ascensão e Pentecostes caracteriza-se pela preparação da vinda do Espírito Santo. Em sintonia com as outras Igrejas cristãs, no Brasil, realizamos, nesta semana, a “Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos”.

Cor litúrgica: Branco;

Ritualidade: Acendimento do Círio, aspersão, girassol;

Leitura orante: Evangelho diário;

Atitude espiritual : Alegria no ressuscitado.

